

# AVALIAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DE PERIÓDICOS BRASILEIROS: CONTRASTANDO A METODOLOGIA QUALIS-CAPES COM O MODELO DE KRZYZANOWSKI E FERREIRA (1998)

## *BIBLIOMETRIC EVALUATION OF BRAZILIAN JOURNALS: CONTRASTING EVALUATIVE METHODOLOGY QUALIS CAPES WITH THE MODEL KRZYZANOWSKI AND FERREIRA (1998)*

Recebido 30/05/2012

Aceito 05/06/2012

Gabryel Lopes Sola<sup>1</sup>  
Carlos Alberto Grespan Bonacim<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e contrastar as formas bibliométricas de cinco renomados periódicos nacionais. A fundamentação teórica discorre sobre a utilização dos modelos de avaliação, com destaque para o de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a metodologia empregada na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2007-2009). O período considerado foi o triênio de 2007 a 2009, propositadamente coincidindo com o período de avaliação Qualis-CAPES. Os resultados obtidos sugerem a validação externa das classificações dos periódicos feita pela Qualis-CAPES por outra “métrica” consagrada, a de Krzyzanowski e Ferreira (1998), além de um aparente aperfeiçoamento dos periódicos estudados, no quesito forma, para o período pesquisado. Outra constatação acerca desse quesito é de que foram encontradas algumas características de recorrência, nos periódicos “Revista Contabilidade & Finanças” (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo), “Revista de Administração Pública” (Fundação Getúlio Vargas) e “Revista de Contabilidade Vista & Revista” (Universidade Federal de Minas Gerais), como a aparente endogenia, resultado da relevante concentração de pesquisadores ligados a universidades do eixo sul-sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Bibliometria; Qualis-CAPES; Pesquisa; Periódicos; Forma.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP. Atualmente é coordenador de projetos no Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - INEPAD. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: glsola@fearp.usp.br.

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciências Contábeis, mestrado em Contabilidade e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - USP. Atualmente é professor Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FEARP/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: carlosbonacim@yahoo.com.br.

ABSTRACT

*This paper aims at analyzing and contrasting the bibliometric forms of five renowned national journals. The theoretical discourses on the use of valuation models, with emphasis on the Krzyzanowski and Ferreira (1998) and the methodology used in the assessment of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES, in portuguese) (2007-2009). The period considered was the triennium 2007 to 2009, intentionally coinciding with the evaluation period of Qualis-CAPES. The results suggest that external validation of the classifications of journals made by Qualis CAPES for another “metric” consecrated - Krzyzanowski and Ferreira (1998), and an apparent improvement of the journals studied in the question form for the period surveyed. Another finding on this question it is found that some characteristics of the periodic recurrence, the journals “Revista Contabilidade & Finanças” (Faculty of Economics, Business, and Accounting-University of São Paulo), “Revista de Administração Pública” (Getúlio Vargas Foundation) and “Revista de Contabilidade Vista & Revista” (Federal University of Minas Gerais), as the apparent inbreeding, the result of a substantial concentration of researchers working at universities south-southeast of Brazil.*

**Keywords:** *Bibliometrics; Qualis-CAPES; Research; Journals; Form.*

## INTRODUÇÃO

A recente reestruturação do sistema de avaliação de publicações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Sistema Qualis, gerou, em detrimento da participação e publicação em anais de congressos, forte incentivo à publicação de artigos. Isto trouxe como consequência uma recente proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, o que preocupa os profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, independentemente de serem autores, editores, publicadores, ou pesquisadores que são usuários da informação. Além disso, tal proliferação preocupa também serviços de indexação, centros de documentação e bibliotecas (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Nesse contexto, a análise de produções científicas tornou-se relevante. Estudo de natureza bibliométrica serve, entre outras funções, para demonstrar características relacionadas à produção científica, bem como a autores e instituições que se destacam (KNEIPP *et al.*, 2011). Além dessa metodologia, cienciometria, e informetria são caminhos possíveis e mais comuns para esse tipo de análise. As discussões acerca das produções científicas surgiram na década de 1960 e vêm se aperfeiçoando com modelos que buscam analisar e mensurar a estrutura dos periódicos, considerando o desempenho (forma) e mérito (conteúdo). Dentre os vários modelos discutidos na literatura, destacam-se dois de análise da forma dos periódicos, o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a avaliação CAPES, que usa o Sistema Qualis-CAPES (triênio fechado de 2007 a 2009).

Este trabalho busca analisar a forma de cinco periódicos, definidos por conveniência. São eles: “Revista de Administração e Contabilidade Base” (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos), “Revista Contabilidade & Finanças” (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo – FEA USP), “Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis” (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), “Revista de Administração Pública” (Fundação Getúlio Vargas - FGV) e “Revista de Contabilidade Vista & Revista” (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar e contrastar as formas bibliométricas destes cinco periódicos nacionais considerando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e a metodologia utilizada na avaliação trienal da CAPES (2007-2009).

Essas duas análises focam-se na forma dos periódicos. Assim, consideram, principalmente, as características vinculadas à estrutura do periódico. A primeira análise, feita por meio do modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), justifica-se pelo motivo de que

a metodologia é fundamentada na edição e formatação dos periódicos. Então, como, no Brasil, a CAPES é o órgão responsável pelas avaliações dos periódicos nacionais, a outra análise foi feita por meio dos dados divulgados por esta instituição, que também avalia os periódicos mediante sua formatação e edição, justificando a escolha da segunda métrica.

O modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) avalia o periódico conforme os quesitos cumpridos nos itens de Normalização, Duração, Periodicidade, Indexação, Divulgação, Colaboração e Divulgação do Conteúdo, atribuindo pontos. Já a avaliação da Qualis-CAPES enquadra os periódicos em estratos, atualizados anualmente. Os estratos indicativos de qualidade são, do mais elevado ao menos: A1, A2 (ambos de nível internacional), B1, B2, B3, B4, B5 (periódicos nacionais pontuados) e C (com peso zero).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como enfoque a avaliação quantitativa da forma dos artigos publicados. Na análise da forma, a preocupação central é com o periódico em si. Portanto, não foram avaliados os aspectos qualitativos associados aos artigos publicados por estes periódicos. Então, considerando que a análise quantitativa tem como preocupação central a forma dos periódicos, conforme o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) observou-se variáveis relacionadas à estrutura do periódico, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1 – Variáveis consideradas para avaliação da forma.**

Quesito	Tópico	Subtópico
Normalização	Periódico no todo	Legenda Bibliográfica
		Número Internacional Normalizado para Publicações (ISSN, <i>International Standard Serial Number</i> )
		Endereço
		Periodicidade
		Instruções aos autores
	Fascículo	Sumário
		Referências Bibliográficas
	Artigos	Filiação autor
		Resumos apenas no idioma artigo
		Resumos apenas em idioma que não o do artigo
		Resumos bilíngues
Descritores		
		Data de recebimento e/ou publicação dos artigos
Duração	Tempo ininterrupto de existência	
Periodicidade	Intervalo regular de divulgação	
	Irregulares, atrasadas	
Indexação	Inclusão em bibliografias, <i>abstracts</i> , sumários correntes impressos ou em CD	
Difusão	Formas de distribuição	
	Existência em coleções razoavelmente completas em bibliotecas do sistema	
Colaboração e divisão do conteúdo	Autoria	
	Divisão do conteúdo	Artigos / Ensaios
		Comunicação
		Cartas, documentos, registros, relatos
		Resenhas bibliográficas
		Entrevistas, depoimentos etc
		Outros

Fonte: Adaptado de Krzyzanowski e Ferreira (1998).

Pode-se perceber que a metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998) descreve explicitamente quais são as variáveis empregadas para analisar a forma do periódico. A avaliação Qualis-CAPES também considera a estrutura do periódico e sua indexação em bases de dados e tem sua avaliação pautada em critérios explícitos.

A metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998) atribui pontos para cada tópico ou subtópico em questão. De forma geral, se um periódico apresentar maior quantidade de pontos em relação a outro, então ele é tido como superior em relação à forma. Além dessas variáveis propostas por Krzyzanowski e Ferreira (1998), outras também são analisadas aqui, uma vez que o foco desta investigação é analisar detalhadamente a forma dos periódicos estudados por este trabalho.

Por outro lado, a avaliação da Qualis-CAPES é feita a partir de requisitos mínimos que se assemelham às variáveis propostas pelo modelo acima citado. Os critérios seguem tendência internacional em gestão acadêmica, que consideram os periódicos em mecanismos de indexação como de prestígio e qualidade superiores.

Desse modo, esta pesquisa visa contrastar as metodologias Qualis-CAPES com o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), já que ambas são propostas já validadas. Como contribuição deste estudo, espera-se verificar a aderência do ranqueamento Qualis-CAPES aos quesitos de forma, preconizados pelo segundo modelo para os periódicos pesquisados.

## 2.1 Coleta de dados

Neste trabalho, os periódicos analisados foram escolhidos por conveniência por representarem, atualmente, relevantes meios de divulgação e de consulta para pesquisadores, autores e alunos de Ciências Contábeis no Brasil.

Foram coletados dados nos sites dos referidos periódicos para um período de três anos, de 2007 a 2009. Esse período, intencionalmente escolhido, coincide com a avaliação disponível da Qualis-Capes. Assim, será possível contrastar, oportunamente, a aderência das avaliações - e dos ranqueamentos - da Qualis-CAPES com os resultados da aplicação da metodologia de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Cumpre ser ressaltado que o período escolhido pode influenciar na avaliação dos periódicos. Portanto, não se trata de um "rótulo" definitivo.

Cumpre ser ressaltado que a escolha de periódicos nacionais tem a intenção de analisar criticamente a produção científica brasileira, voltando-se para a divulgação de trabalhos em Ciências Contábeis e sua evolução. Este trabalho é relevante na medida em que tem se percebido um aumento no prazo de avaliação e de divulgação das pesquisas nesses periódicos, o que é fruto de um direcionamento que o ranqueamento da Qualis-CAPES recentemente tem imposto nas avaliações dos programas de pós-graduação em nossa área.

Em linhas gerais, o modelo de avaliação da Qualis-CAPES, divulgado pela Diretoria de Avaliação, em 2009, aponta requisitos mínimos para um periódico ser analisado, requisitos esses que se assemelham com as variáveis propostas no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). Algumas das variáveis são: ter registro no ISSN; ter circulação regular, nos dois anos imediatamente anteriores a avaliação; apresentar, no início de cada artigo, o título, resumo e palavras-chave, nomes de autores, entre outros. Atendidos os requisitos mínimos, a avaliação tem por base a indexação em bases de dados, como: JCR/ISI (*Journal Citations Report*), Scopus/SCImago, EconLit, PsycInfo, Redalyc. Se o periódico não estiver indexado a nenhuma dessas bases, ele é classificado conforme sua qualidade e importância para a área, porém, com pontuação menor do que os indexados.

Com relação à condução do estudo, encontrou-se certa dificuldade em relação à aplicação do modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), em especial na coleta de dados, visto que o modelo exige a verificação de todos os artigos publicados pelas revistas no período selecionado, para que se possa analisá-los conforme os critérios estabelecidos e sintetizados no Quadro 1 apresentada anteriormente.

Para isso, os artigos foram avaliados e elaborou-se planilhas para a tabulação dos resultados encontrados em cada periódico. A condução desta pesquisa encontrou dificuldades, também, quanto a informações gerais dos periódicos nos próprios sites, tal como ocorreu com a Revista de Administração e Contabilidade Base, na qual não constava a data de fundação da revista. Porém, através de comunicação via e-mail, para o endereço contido na revista, a resposta foi obtida no mesmo dia.

Além da introdução e deste tópico que trata da metodologia, o trabalho está dividido em três partes: (i) o suporte teórico dado pela revisão bibliográfica, subdividido na caracterização do processo de avaliação de periódicos e apresentação dos resultados de alguns estudos nesta linha; (ii) o estudo empírico, contrastando as avaliações dos modelos Krzyzanowski e Ferreira (1998) e Qualis-CAPES; e (iii) algumas considerações do trabalho face às informações geradas.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

A discussão, na literatura especializada, sobre avaliação de revistas científicas e técnicas, data da década de 1960, devido à necessidade de definição de parâmetros mensuráveis capazes de refletir a qualidade da informação registrada (Krzyzanowski e Ferreira, 1998). Esta necessidade ainda é atual, especialmente com o recente direcionamento, estimulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à divulgação de pesquisas por intermédio de periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e afins.

Historicamente, há registros de avaliação de periódicos médicos venezuelanos, baseados no modelo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), que foi desenvolvido em 1964 por um grupo de trabalho para a seleção de revistas técnicas latino-americanas. Nesse modelo, foram criadas variáveis como: duração, regularidade, periodicidade, indexação etc. Além dos pesquisadores Krzyzanowski e Ferreira, responsáveis pela “métrica” utilizada neste estudo, destaca-se o trabalho de Braga e Oberhofer (1982), que apresentou uma proposta de modificação do modelo da UNESCO e procurou analisar, dentro de formas mensuráveis, a forma dos periódicos definindo critérios que, se atendidos, atribuiriam pontos ao periódico, classificando-o como muito bom, bom, mediano ou fraco.

Algumas outras modificações foram propostas ao longo do tempo. Yahn (1985) propôs algumas modificações do modelo de Braga e Oberhofer (1982), sugerindo que o resultado deveria abranger a avaliação conjunta de mérito (conteúdo dos artigos) e desempenho (forma), aplicando o modelo em periódicos na área de agricultura. Martins (1986) avaliou a normalização, baseado nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de 224 títulos da área de Ciência e Tecnologia.

Krzyzanowski et al. (1991, p. 137) deram sequência a seu próprio projeto de avaliação de periódicos científicos, iniciado em 1988, com o intuito de resolver alguns problemas complexos que giravam em torno da “produção do documento original (papel do autor), à editoração, publicação, divulgação do documento semiformal e formal (papel do editor e publicador), à aquisição, organização, arquivamento e disseminação dos documentos em suas variadas formas (papel das bibliotecas, centros de documentação, serviços de indexação)”. Nesse mesmo projeto, os autores fazem algumas críticas quanto à proliferação internacional das revistas sem critérios adequados de qualidade, pois para sua produção estão sendo desperdiçados esforços, material publicado, recursos financeiros e, até mesmo, prestígio de organizações científicas ou instituições.

Essas críticas dizem respeito à irregularidade na publicação e distribuição da revista, à falta de normalização dos artigos científicos, à falta de um corpo editorial e referees (autoridades da revista) e à revista como um todo, aspectos que, em âmbito nacional, apontam para a pouca penetração da língua portuguesa no exterior e o baixo grau de originalidade e de novidade dos artigos científicos publicados.

Em pesquisa realizada no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Castro et al. (1996) avaliaram 311 periódicos latino-americanos indexados na “Medline” e na “Lilacs” (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a pedido da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), utilizando o modelo de Braga e Oberhofer (1982) com modificações. Essa avaliação teve como objetivo identificar “se as características formais e de divulgação de periódicos podem ser indicativas da qualidade dos mesmos, no processo de seleção de títulos a serem incluídos em base de dados” (CASTRO et al., 1996, p. 358). Com a aplicação do modelo, os autores puderam verificar os aspectos formais dos periódicos que podem prejudicar a sua qualidade e, em consequência, sua indexação em bases internacionais.



No ano de 1997, foi realizada, também no Bireme, uma nova avaliação a partir do refinamento desse último modelo com modificações nos formulários, principalmente com relação à análise das instruções aos autores. Esse novo estudo teve como objetivo o estabelecimento de critérios de seleção para a entrada de periódicos na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O modelo em que esse trabalho se baseou foi o de Krzyzanowski e Ferreira (1998), que foi desenvolvido a pedido das seguintes agências financiadoras: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A análise formal foi adaptada do modelo de Braga e Oberhofer (1982).

Outra análise que merece destaque foi a realizada por Yamamoto (1999), em periódicos da área de Psicologia, a partir de uma demanda da CAPES. O modelo proposto foi baseado na avaliação de Krzyzanowski e Ferreira (1998), com algumas modificações, adaptando as variáveis ao ambiente estudado. Nesse estudo, os periódicos tiveram classificações em nacional (periódicos de circulação maior) e local (periódicos de âmbito restrito a circulação).

Após análise do histórico de modelos, foi escolhido o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), devido a sua credibilidade e capacidade de analisar e mensurar os periódicos de forma clara. Também foram considerados os vários trabalhos que utilizaram esse modelo como base de direcionamento para desenvolvimento de estudos. Dentre eles, estão: Ferreira et al. (2009), Ferreira (2009), Schneider et al. (2009), Batistella, Bonacim, Martins (2008), Ribeiro, Pinheiro, Oliveira (2007), Lucchese (2007), Oliveira (2002) e Pinto (2001).

Além desse modelo de análise de periódicos, decidiu-se verificar a avaliação da CAPES, o Sistema Qualis-CAPES, divulgada em 2010, levando em conta o mesmo período em que será aplicado o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998). A CAPES foi criada em 1951 para assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento do Brasil.

A Qualis-CAPES é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para avaliar os periódicos, como forma de verificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Criada em 1998, essa avaliação foi concebida como parte do projeto de informatização da CAPES, para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação. Essas informações são coletadas através do aplicativo Coleta de Dados, disponível no site da CAPES.

Um dos objetivos principais do Sistema de avaliação Qualis-CAPES é atender a objetivos específicos e exclusivos do processo de avaliação da pós-graduação realizado pela CAPES. Esse sistema é elaborado por comissões de consultores coordenados pelos respectivos representantes de cada área, respeitadas as diretrizes e orientações gerais estabelecidas pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) da CAPES. No princípio, o sistema tinha como limitação a classificação dos veículos utilizados para a divulgação da produção científica de docentes e alunos dos programas de pós-graduação. Porém, na prática, esse instrumento tem, como uma de suas finalidades, indicar os veículos de maior relevância para a área, estimulando sua utilização para a divulgação da produção acadêmica. Para essa última avaliação divulgada, houve uma reclassificação que consiste na alteração, pela comissão da área, da classificação de um determinado veículo no Qualis da área, em decorrência da mudança da categoria em que o mesmo foi enquadrado no que diz respeito aos quesitos qualidade – alta (A), média (B), ou baixa (C) – e âmbito de circulação – internacional (1), nacional (2), local (3).

A CAPES assegura ampla divulgação desse instrumento de avaliação, tornando pública, em seu endereço eletrônico ([www.capes.gov.br/avaliacao/qualis](http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis)), todas as informações em relação ao critério de classificação de cada área, juntamente com a classificação dos periódicos analisados por este trabalho.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico aplica os conceitos discutidos (na metodologia e fundamentados na plataforma teórica) aos periódicos objetos de estudo neste artigo. Em primeiro lugar, os periódicos serão avaliados pelo modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e em seguida contrasta-se este modelo com a avaliação Qualis-CAPES.

### 4.1 Avaliação dos periódicos por meio do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998)

Para melhor entender a aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), apresenta-se, abaixo, as variáveis e a pontuação consideradas: (i) Normalização: legenda bibliográfica, Número Internacional Normalizado para Publicações (ISSN, *International Standard Serial Number*), endereço, periodicidade, instruções aos autores, sumário, referências Bibliográficas, filiação do autor, resumos somente no idioma do artigo, resumo somente em outro idioma, resumos bilíngues, descritores e data de recebimento e/ou de publicação dos artigos. A pontuação desses quesitos varia de 1 a 3 pontos, de acordo com a existência ou não dos mesmos, e também pela inclusão sistemática, em alguns casos, exemplo da filiação, dos resumos, dos descritores e da data de recebimento e/ou de publicação; (ii) Duração: Foram considerados a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico. A cada dois anos de existência, o periódico obtém 1 ponto; Periodicidade: Considera-se o tempo regular de aparição. À revistas anuais atribui-se zero pontos, às semestrais, 1 ponto, às quadrimestrais, 2 pontos, às trimestrais, 3 pontos, às bimestrais, quatro pontos e às mensais, cinco pontos. À publicações (i) irregulares ou atrasadas, diminui-se um ponto, (ii) indexação: inclusão em bibliografias em serviço internacional, atribuem-se cinco pontos; (iii) difusão: refere-se à forma de distribuição da revista. Todas têm distribuição gratuita, obtendo, assim, um ponto; (iv) colaboração e divisão do conteúdo: esse quesito considera a colaboração internacional, a participação de autores de diversas instituições e, também, (v) a divisão do conteúdo em artigos/ensaios, comunicação, cartas, documentos, registros e relatos, resenhas bibliográficas, entrevistas, depoimentos etc, desde que tenham inclusão regular. A pontuação, aqui, vai de zero a cinco pontos.

Segundo o modelo desenvolvido por Krzyzanowski e Ferreira (1998), após a atribuição da pontuação conforme quesitos cumpridos, o periódico é classificado da seguinte forma: muito bom (acima de 80 pontos), bom (de 56 a 80 pontos), mediano (de 31 a 55 pontos) e fraco (até 30 pontos).

O resultado completo da aplicação desse modelo encontra-se no apêndice, e está sintetizado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Apresentação dos resultados aplicando o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) nos periódicos estudados.

Quesito	Revista de Adm. e Cont. Base	Revista Cont & Finanças	Revista de Cont. do Mestrado em Ciências Contábeis	Revista de Adm. Pública	Revista de Cont. Vista & Revista
Normalização	31	29	32	29	31
Duração	3	10	7	21	10
Periodicidade	2	2	2	4	3
Indexação	5	5	0	5	5
Difusão	1	1	1	1	1
Colaboração e Divisão do Conteúdo	8	15	11	12	7
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>62</b>	<b>53</b>	<b>72</b>	<b>57</b>

Fonte: Dados da pesquisa.



Conforme a tabela acima os resultados obtidos foram: “Revista Contabilidade & Finanças” (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo – FEA USP), “Revista de Administração Pública” (Fundação Getúlio Vargas - FGV) e “Revista de Contabilidade Vista & Revista” (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) apresentaram desempenho bom. A “Revista de Administração e Contabilidade Base” (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos) e “Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis” (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ) obtiveram um desempenho mediano.

Observa-se que há um aparente equilíbrio no quesito normalização entre as revistas analisadas e que o que mais contribuiu para pontuação superior da Revista da FGV foi a duração. Atualmente, o rigor no seguimento das normas torna-se imprescindível, pois os sistemas automatizados exigem que o periódico esteja em perfeita conformidade com as normas, para que os meios eletrônicos possam interpretar os dados (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

A duração da revista é outro aspecto importante, pois é possível perceber que há grandes dificuldades em manter um periódico financeiramente, e também, que há uma demora em aceitação em bases de dados internacionais.

Contudo, observa-se que esse modelo de avaliação de desempenho é importante para analisar as características formais do periódico, permitindo observar aspectos técnicos que necessitam ser ajustados. Há que destacar alguns aspectos observados nas revistas, ao longo do período em que foram analisados: a revista da Unisinos teve a inclusão do ISSN na capa a partir de 2009, o que permitiu a ela obter a pontuação correspondente a esse quesito. Ela também publicou periódicos bimestrais no final de 2009 e trimestrais em 2010, tendo sido constatada uma regularidade maior de três vezes ao ano.

Essa revista começou a comunicação em 2008, e, desde então, esse quesito apresenta-se em todas as edições. Porém, como o modelo define que a inclusão deve ser regular em todo o período analisado, foi desconsiderada a pontuação nesse quesito. O mesmo acontece com a revista da UFMG, que, na edição de janeiro a março de 2009, apresenta estatísticas de 2008, o que se caracteriza como uma forma de comunicação, porém não há inclusão sistemática, o que leva a não pontuação desde quesito. Semelhante situação ocorreu com a revista da FGV, que apresenta algumas publicações de documentos e resenhas, mas não de maneira regular.

A revista da UERJ, mostra que está em processo de evolução. O sumário bilíngue começou a aparecer a partir da edição de setembro a dezembro de 2009, assim, sua pontuação foi considerada, pois o modelo de avaliação não exige a inclusão sistemática para esse item. Situação diferente ocorreu quanto à data de recebimento e/ou de publicação que começou a ser divulgada apenas em 2009, pois sua pontuação não foi considerada, uma vez que, no modelo, é exigida a inclusão sistemática. Isso aconteceu também com o editorial que começou a ser publicado a partir da edição de setembro a dezembro de 2008, que não obteve pontuação, pois não há inclusão regular referente ao período todo.

#### 4.2 Contrastando os resultados da aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) com a avaliação Qualis-CAPES

Contrastando com a análise acima, há o modelo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o sistema de avaliação Qualis-CAPES. Os critérios de avaliação são divulgados em cada período analisado. A área que engloba os periódicos analisados neste trabalho, segundo a CAPES, é Administração, Ciências Contábeis e Turismo e o período da avaliação considerado neste trabalho é o triênio 2007-2009.

## AValiação Bibliométrica de Periódicos Brasileiros: Contrastando a Metodologia

Os requisitos mínimos para um periódico ser avaliado pelo Qualis-CAPES, conforme o Documento de Área (2009, p. 5), são: “(i) ter registro no ISSN; (ii) Ter circulado ininterruptamente com regularidade nos dois anos imediatamente anteriores a avaliação; (iii) ter publicado no mínimo 15 artigos inéditos por ano, de caráter acadêmico-científico significativo para a área específica do periódico; (iv) Apresentar em seu sítio eletrônico a missão do periódico, incluindo seu foco temático e sua preocupação com a qualidade, citando explicitamente a adoção de avaliação por pares (*blind review*); (v) Informar, no sítio eletrônico e nas edições impressas, os dados da organização responsável pela publicação; (vi) Apresentar informações sobre o editor responsável, editores associados ou adjuntos (se houver), e demais integrantes dos comitês editoriais, indicando suas afiliações institucionais; (vii) Disponibilizar permanentemente no sítio eletrônico as seguintes informações: política editorial, incluindo a descrição dos procedimentos de tramitação e arbitragem e a informação dos idiomas de submissão e publicação oficiais do periódico; normas de submissão; (viii) Apresentar no início de cada artigo: título, resumo e palavras-chave, nomes dos autores, com a respectiva afiliação institucional e endereço físico ou eletrônico de pelo menos um dos autores”.

Além desses requisitos, considerados mínimos para a avaliação, os periódicos são analisados pela base de dados em que estão ou não indexados. Sintetizando, as definições dos estratos são as seguintes:

Quadro 2 – Variáveis consideradas para avaliação da forma pelo Qualis-CAPES.

A1 – FI > 0,5, ou H > 5;
A2 – 0 < FI < 0,5, ou 0 < H ≤ 5;
B1 – Indexado no SciELO, se periódico editado no Brasil, ou indexador equivalente, se periódico editado fora do Brasil. Publicação de no máximo 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B2 – Antigo NA (Nacional A). Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B3 – Antigo NB (Nacional B). Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B4 – Antigo NC (Nacional C), LA (Local A) e LB (Local B). Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume;
B5 – Antigo LC (Local C). Atendimento dos requisitos mínimos estabelecidos para a avaliação;
C – Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para a avaliação.

Fonte: adaptado de Qualis-CAPES (2010).

Para determinar o índice fator de impacto (FI), utilizou-se a base de dados *Journal Citations Report* (JCR/ISI), ano base de 2008, e a base de dados Scopus/SCImago, índice de Hirsch (Índice H - número de artigos com citações maiores ou iguais a esse mesmo número) de dois anos, 2007 e 2008. Assim, o peso atribuído a cada estrato é o seguinte:

Tabela 2 – Pontuação atribuída pela avaliação Qualis-CAPES.

Pontuação dos periódicos							
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
100	80	60	50	30	20	10	0

Fonte: adaptado de Qualis-CAPES (2010).

A avaliação dos periódicos, conforme o divulgado no site da Qualis-CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos.faces>), objeto de estudo deste trabalho, está representada a seguir:

**Tabela 3 – Avaliação divulgada pela WebQualis.**

ISSN	Título	Estrato
0034-7612	Revista de Administração Pública	A2
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças	B1
0103-734X	Revista de Contabilidade Vista & Revista	B3
1516-215X	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B4
1807-054X	Revista de Administração e Contabilidade Base	B2

Fonte: Adaptado de Qualis-CAPES (2010).

No modelo de análise da avaliação Qualis-CAPES, observa-se que a revista da FGV apresenta classificação superior, seguida da revista da FEA USP, revista da Unisinos, revista da UFMG e, por fim, da revista da UERJ. Salienta-se que a análise da revista da UERJ foi feita considerando a revista impressa e não o periódico eletrônico. Um dos motivos para isso pode ser o recente desenvolvimento da página eletrônica. Já a análise da revista da Unisinos foi feita da versão antiga, pois a revista desenvolveu um novo site que começou a divulgar seus trabalhos a partir de 2009.

#### 4.3 Aspectos gerais observados na pesquisa

Aqui, discorre-se sobre alguns aspectos observados durante a aplicação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998) e sobre uma análise englobando as duas avaliações, a citada e a da Qualis-CAPES. Informa-se que o objetivo não é julgar qual é a melhor avaliação, e sim observar aspectos de ambas as avaliações para poder analisar os periódicos quanto a sua formatação e explicitar as características observadas.

A seguir, colocam-se as duas avaliações, lado a lado, considerando, como critério de organização, a pontuação do modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), para observar situações semelhantes ou específicas.

**Tabela 4 – Apresentação dos resultados das duas avaliações.**

Revista	Modelo Krzyzanowski e Ferreira (1998)	Avaliação Qualis-CAPES
Revista de Administração Pública	72	A2
Revista Contabilidade & Finanças	62	B1
Revista de Contabilidade Vista & Revista	57	B3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	53	B4
Revista de Administração e Contabilidade Base	50	B2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se, na comparação feita, que o item que fez a diferença entre os modelos foi o tempo de duração da revista, que, no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), é considerado pontuação e, no modelo de avaliação Qualis-CAPES, não. Outro aspecto observado é em relação à revista da Unisinos, que, no primeiro modelo, apresenta-se em último lugar e, no outro, em uma classificação mediana. A recente criação da revista pode explicar tal diferença, tendo uma pontuação menor no primeiro modelo, embora sua indexação em base de dados e as publicações de trabalhos de várias instituições fazem com que ela obtenha uma classificação maior no modelo da Qualis-CAPES.

Além disso, observa-se que a revista da Unisinos desenvolveu um novo site em 2009, obtendo, assim, maior pontuação no modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), com a apresentação do ISSN na capa da revista. Em relação à revista da UERJ, pode-se observar que ela

tem uma pontuação baixa no modelo de avaliação Qualis-CAPES, o que pode ser explicado por sua indexação, pois foi constatado que a revista está buscando melhorias para indexação em base de dados, fazendo com que deixe de ser pontuada no quesito indexação no modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e obtenha classificação baixa, comparando as revistas, no modelo Qualis-CAPES. Porém, futuramente, a análise pode levar a uma pontuação maior, devido às intenções observadas na revista.

Analisam-se, também, alguns aspectos a respeito das regularidades das revistas no período de 2007 a 2009. A Tabela 5 mostra a média de autores por artigo e a média de artigos por edição.

As revistas da UERJ e da UFMG têm regularidade na publicação de seus periódicos, e contêm, respectivamente, cinco e seis artigos. Já nas outras revistas, a quantidade varia nos períodos de publicação.

A média de autores por artigo mostra-se maior na revista da UERJ, pois, analisando os periódicos publicados, é muito comum encontrar artigos com seis autores. Nas revistas da UFMG, da Unisinos e da FEA-USP, o máximo que se encontra são cinco autores para um único artigo. Já na revista da FGV encontra-se um artigo com dez autores. Em todas as revistas foi comum encontrar trabalhos com um único autor, ocorrendo mais vezes na revista da FGV, atribuindo assim, uma menor média de autores por artigo.

**Tabela 5 – Quantidade média de autores por artigo e de artigos por edição.**

Revista	Quantidade de autores	Quantidade de artigos	Autores por artigo (Média)	Quantidade de edições	Artigos por edição (Média)
Revista de Administração e Contabilidade Base	168	64	2,63	10	6,40
Revista Contabilidade & Finanças	204	79	2,58	10	7,90
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	144	45	3,20	9	5,00
Revista de Administração Pública	308	136	2,26	19	7,16
Revista de Contabilidade Vista & Revista	212	72	2,94	12	6,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, também foram apuradas as quantidades de artigos por ano, que seguem, abaixo.

**Tabela 6 – Quantidade de artigos divulgados por ano.**

Revista	2007	2008	2009	Total
Revista de Administração e Contabilidade Base	22	19	23	64
Revista Contabilidade & Finanças	32	25	22	79
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	15	15	15	45
Revista de Administração Pública	47	40	49	136
Revista de Contabilidade Vista & Revista	24	24	24	72

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa tabela confirma a regularidade da publicação das revistas da UERJ e da UFMG. A revista da FEA USP e a da FGV tiveram uma edição especial em 2007, com nove e oito artigos publicados, respectivamente. Isso fez com que o número de artigos fosse maior para a primeira revista. Em relação à segunda, se não houvesse essa edição especial, seria possível perceber uma tendência crescente na quantidade de artigos anuais.

Observa-se, também, que as revistas da FEA USP, da FGV e da UFMG publicam mais artigos de autores pertencentes ao Estado em que a revista se encontra. Nota-se também que, ao contrário da situação descrita acima, nas outras duas revistas essa característica não se verifica. A revista da Unisinos tem mais autores do Estado de São Paulo e a revista da UERJ tem mais artigos de autores do Estado de Santa Catarina.

No aspecto geral, considerando-se os periódicos analisados, pode-se observar que as regiões Norte e Centro-Oeste têm pouca frequência em publicação de artigos, o que permite uma noção da maior concentração de produção científica, da subárea de Administração e na subárea de Ciências Contábeis, na região Sudeste do Brasil, especificamente no Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro. O Estado de Santa Catarina, nessa análise, figura em terceiro lugar quanto a autores que publicaram artigos nos periódicos selecionados por este trabalho. Cabe destacar, ainda, que os periódicos têm colaboradores internacionais e divulgam trabalhos em língua estrangeira. Para complementar a análise, a Tabela 7 mostra a quantidade de artigos em língua estrangeira em cada uma das revistas estudadas.

A revista da UERJ tem dois autores com participação em quatro artigos publicados em espanhol, da *Universidad de Valência*, da Espanha, entre outros autores com artigos publicados na mesma língua. Além desses, a revista apresenta artigos de autores do Uruguai, Venezuela e México. A revista da FEA-USP tem artigos de autores dos Estados Unidos, da França, do Canadá, da Austrália e da Espanha com a maioria (quatro artigos).

Tabela 7 – Quantidade de artigos em língua estrangeira, considerando o período de 2007 a 2009.

Revista	Artigos em língua estrangeira
Revista de Administração e Contabilidade Base	3
Revista Contabilidade & Finanças	9
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	10
Revista de Administração Pública	8
Revista de Contabilidade Vista & Revista	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A revista da FGV apresenta um artigo em língua estrangeira, mas cujos autores são brasileiros, e a predominância de autores estrangeiros é de autores do Chile, com seis artigos publicados no período. A revista da Unisinos publicou artigos do México e de Portugal, o qual apresenta dois artigos publicados.

Além de artigos em língua estrangeira, existem alguns artigos com colaboradores estrangeiros. Somados, os periódicos apresentam colaboradores dos Estados Unidos, do Equador, da Espanha, da Inglaterra e da França. Somente a revista da UFMG não apresentou artigos em língua estrangeira nem colaboradores de instituições estrangeiras.

Tratando-se de autores com mais artigos publicados nos periódicos, destaca-se o seguinte: a revista da FEA USP tem mais artigos de autores afiliados à FEA-USP, cujo número de artigos publicados pelo mesmo autor, no período analisado, não ultrapassa três; a revista da Unisinos tem as mesmas características da recém citada, com maioria de autores da FEA USP e publicação de, no máximo, três artigos por autor; a revista da UFMG tem maioria de autores, que publicaram artigos

no período analisado, afiliados à UFMG, com apenas um autor com quatro artigos publicados no período; a maioria de autores da revista da FGV são afiliados à própria FGV, com publicação de, no máximo, três artigos por autor, exceto por uma autora que publicou seis artigos no período analisado; a revista da UERJ, além dos autores estrangeiros, citados anteriormente, apresenta a maioria dos autores afiliados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresentando, no máximo, quatro artigos para cada autor que publicou trabalhos nesse periódico.

Após essa análise, verifica-se que há indícios de recorrência nas revistas da FEA-USP, da FGV e da UFMG, pois a maioria dos artigos nelas publicados é de autores do mesmo Estado e da mesma instituição à qual a revista pertence.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar e contrastar as formas bibliométricas de cinco renomados periódicos nacionais, partindo do o modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e do sistema de avaliação Qualis-CAPES empregado no triênio 2007-2009. Os periódicos analisados foram: “Revista de Administração e Contabilidade da Base”, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), “Revista Contabilidade & Finanças”, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA USP), “Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), “Revista de Administração Pública”, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e “Revista de Contabilidade Vista & Revista”, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Considerando os resultados das análises decorrentes da aplicação das duas metodologias, podem-se inferir algumas observações interessantes: (i) a validação, por outra “métrica” consagrada - Krzyzanowski e Ferreira (1998) -, da metodologia Qualis-CAPES; (ii) existe um sugestivo e aparente aperfeiçoamento dos periódicos analisados nos quesitos formais para o período estudado; e (iii) detectam-se, também, no quesito formal, algumas características de recorrência nos periódicos “Revista Contabilidade & Finanças”, “Revista de Administração Pública” e “Revista de Contabilidade Vista & Revista”, como a aparente endogenia, resultado da relevante concentração de pesquisadores ligados a universidades do eixo Sul-Sudeste do Brasil.

A expansão do período de análise poderá proporcionar outros resultados, bem como trazer maior segurança quanto às conclusões desta pesquisa. Há concentração da produção científica, considerando os periódicos analisados, na região Sudeste. A pesquisa indica que a produção de artigos, na área pesquisada, é de menor expressão nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Não foi observada diferença significativa entre os resultados das duas métricas aplicadas, que envolvem quesitos formais. Diante dessa constatação, pode-se deduzir que a classificação da avaliação Qualis-CAPES pode ser “gerenciável”, quase que em sua totalidade, por variáveis da dimensão formal, ou seja: os periódicos podem obter uma menção/categorização maior ou menor em função da atenção, ou não, a quesitos formais e não em relação aos quesitos que refletem “mérito” (conteúdo).

Em relação às sugestões para estudos futuros, portanto, sugerem-se estudos sobre o mérito (conteúdo) dos artigos, para avaliar a importância e o impacto dos artigos para o meio acadêmico, bem como para verificar o que está sendo publicado a respeito de determinado tema (LEITE; ALBUQUERQUE, 2009), e a relevância para o público a que pertence, uma vez que esse é um ambiente ainda pouco explorado pela subárea Ciências Contábeis. Outra sugestão é analisar quais fatores poderiam explicar a concentração de produção científica em determinada região ou as dificuldades específicas de alguma região em conduzir e divulgar sua produção científica.



## REFERÊNCIAS

- BASE UNISINOS. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. Disponível em < <http://www.base.unisinos.br/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.
- BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A. Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos), **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 84-101, set./dez. 2008.
- BRAGA, G. M.; OBHERHOFER, C. A. Diretrizes para a Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Revista Latina de Documentação**, n. 1, p. 27-31, jan./jun. 1982.
- CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos Latino-Americanos: Avaliação das Características Formais e sua Relação com a Qualidade Científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-367, set./dez. 1996.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. O que é Qualis. Disponível em < <http://www.nesp.unb.br/utics/> >. Acesso em: 03 janeiro 2011.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área 2009. Disponível em < <http://www.qualis.capes.gov.br> >. Acesso em: 10 dezembro 2010.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Qualis Periódicos. Disponível em < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> >. Acesso em: 10 dezembro 2010.
- DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E ATUÁRIA DA FEA USP. Revista Contabilidade & Finanças. Disponível em: < <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.
- FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS UFMG. Contabilidade Vista & Revista. Disponível em < <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/> >. período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.
- FERREIRA, A. A. Avaliação de Periódicos Científicos On-line na Área do Direito, **CRB-8 Digital**, São Paulo, vol. 2, n 2, p. 12-26, set. 2009.
- FERREIRA, E. L. **Periódicos Científicos na Área de Turismo no Brasil: Avaliação de seus Aspectos Formais e Visibilidade**. 2009. 87 f, Monografia (Bacharel) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2009.
- FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos Científicos: Critérios de Qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, supl. 1, p. 43-48, 2003.
- FGV EBAPE. Revista de Administração Pública – RAP. Disponível em < <http://ebape.fgv.br/publicacoes/rap> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.
- KNEIPP, J. M.; ROSA, L. A .B da.; BICHUETI, R. S.; MADRUGA, L. R da. R. G; JÚNIOR, V. S. Emergência Temática da Inovação Sustentável: Uma Análise da Produção Científica Através da Base Web of Science. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 3, p. 442-457, set./dez. 2011.
- KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, mai./ago. 1998.
- KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, M. E.; DUARTE, F. A. M. Programa de Apoio às Revistas Científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.
- LEITE, N. P.; ALBUQUERQUE, L. G de. Políticas e Práticas de Gestão de Pessoas: Peculiaridades de uma Estrutura Organizacional Remota.

- Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 327-342, mai./ago. 2009.
- LUCHESE, A. F. A Comunicação Científica por Meio de Periódicos Impressos e Eletrônicos: Uma Avaliação de Publicações da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos, 2007. **Anais Eletrônicos...** Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1536-1.pdf>>. Acesso em: 07 novembro 2010.
- MARTINS, M. D. Avaliação da Normalização de Periódicos Brasileiros nas Áreas de Ciência e Tecnologia. **Revista de Biblioteconomia**, v. 14, p. 197-208, 1986.
- MEADOWS, J.; Os Periódicos Científicos e a Transição do Meio Impresso para o Meio Eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, p 5-14, 2001.
- OLIVEIRA, M. C.; Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p. 68-86, mai/ago. 2002.
- PINTO, L. F. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos de Homeopatia no Brasil. **Homeopatia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 7, n 2, p. 10-13, 2001.
- PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS UERJ. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis. Disponível em: < <http://www.sergiomariz.com/mcc.uerj/> >. Acesso no período: 15 julho 2010 a 10 janeiro 2011.
- RIBEIRO, C. K.; PINHEIRO, L. V.; OLIVEIRA, E. C. P. Construção de um Modelo-Síntese para Análise de Periódicos Científicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. **Anais Eletrônicos...** Disponível em <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--156.pdf>>. Acesso em: 09 novembro 2010.
- SCHNEIDER, A. B.; CARNEIRO, M. L.; SERRA, F. A. R.; FERREIRA, M. P. Estratégia Competitiva: Michael Porter 30 anos depois. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 298-326, maio./ago. 2009.
- SOUZA, M. F. S. e. **Periódicos Científicos Eletrônicos: Apresentação de Modelo para Análise de Estrutura**. 2002. 142 f, Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Marília, 2002.
- YAHN, V. G.; Avaliação de Periódicos Brasileiros de Agricultura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 18-39, 1985.
- YAMAMOTO, O. H. Periódicos Científicos em Psicologia. **Infocapes**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 7-14, set. 1999.